



## Uma história de Ano Novo

Quando Danni foi à sinagoga com o pai, na véspera do Ano Novo, viu que todos estavam de pé e rezavam. Observou tudo com cuidado e escutou os cânticos a várias vozes. Depois do ofício religioso ter terminado, Danni disse ao pai:

— Pai, vai para casa e deixa-me ir até à praia. Tenho de dizer algo de muito importante ao mar. É um segredo.

O pai concordou de imediato, porque sabia o quanto Danni gostava do mar, e que o filho falava às ondas na sua própria língua. Tinha aprendido a fazê-lo, porque passava os dias à beira-mar, a ouvir o rebrantar das ondas. Já conseguia distinguir entre o mar agitado e o mar calmo, entre o mar zangado e o mar feliz.

Danni tinha aprendido a estranha linguagem que a água falava quando galgava a areia da praia, e sabia o que ela dizia.

Tendo obtido autorização do pai, correu para a praia. Não havia lá ninguém, porque estavam todos em casa a preparar o Ano Novo.... Danni ficou muito quieto e os seus lábios moviam-se devagar como numa prece.

— Ó mar, meu querido mar — murmurou. — Traz, por favor, muitas crianças nas tuas ondas. Trá-las de terras para além do horizonte. É tudo o que te peço.

Foi só isto que Danni disse. De repente, viu uma bela senhora a seu lado. Usava um vestido da cor do azul do céu, que lhe caía até aos pés. A princípio, Danni ficou muito

surpreendido. Porém, quando viu a cara radiante da senhora, deixou de ter medo. Foi ter com ela e perguntou-lhe:

— Quem é a senhora e de onde vem?

— Talvez não te diga quem sou — respondeu a senhora, cuja voz soava como o murmúrio das ondas suaves num dia alegre de Verão. — Vim porque ouvi a tua prece e desejo tornar o teu sonho realidade. Agora, diz-me o que vês, meu filho.

Tirou o manto azul e cobriu a superfície das ondas com ele, de forma que Danni não visse a diferença entre a cor do seu manto e a cor das ondas, já que ambos pareciam ficar da cor do azul do céu. Pouco a pouco, a desconhecida cobriu totalmente as ondas. Em seguida, pegou nos quatro cantos do manto e, maravilha das maravilhas, fez aparecer um pequeno barco a remos, que se aproximava da praia.

O barco balouçava no mar como se fosse uma concha, e dentro dele estavam cinco crianças. Eram magras, estavam cheias de frio e descalças, e a água salgada escorria das suas roupas. Era óbvio que tinham naufragado, ou talvez tivessem apenas soltado as amarras que prendiam o barco ao cais onde ancoravam. Tinham, sem dúvida, remado sem parar, até chegarem ali.

Danni observou-as enquanto saíam do barco, a tremer de frio, pois o sol tinha-se já posto. Agarravam-se umas às outras, com medo, e choravam amargamente.

Olharam para Danni, que lhes devolveu o olhar, mas não trocaram nenhuma palavra. O menino não conseguia falar, porque tinha o coração cheio de compaixão. Receava que, se falasse, desatasse a chorar. As crianças continuavam em silêncio. Estavam cansadas das suas andanças, e tinham medo de serem expulsas da praia.

De repente, a voz suave da desconhecida fez-se ouvir. Doce, terna e maternal:

— Venham, meus filhos, não tenham medo. Este é o Danni, um amigo vosso. Foi ele que pediu que vocês viessem até aqui. Tem muitos amigos que estão também à vossa espera. Venham conhecê-los.

Devagar, as crianças aproximaram-se de Danni. Depois, uma delas sussurrou:

— Olá, Danni. Passámos momentos horríveis e estamos muito cansados. Mas chegámos, finalmente.

Danni respondeu:

— Venham comigo, por favor. Os meus pais estão à vossa espera, numa casa cheia de amigos. Hoje é um feriado especial. Venham daí.

Partiram juntos. As crianças ainda tinham dificuldade de caminhar, mas iam avançando cada vez com mais segurança. Danni pegou na mão da mais pequena de todas, que estava muito magrinha e triste. À medida que passavam pelas casas, ouviam gargalhadas e canções que lhes chegavam através das janelas abertas. Todos se preparavam para o *Rosh Hashana*, ou seja, o Ano Novo judaico. Quando chegaram a casa de Danni, a mãe dele abriu a porta e

puderam ver as salas todas iluminadas. A mesa estava coberta com uma toalha branca, as velas estavam acesas e inúmeras iguarias cobriam a mesa.

— Mãe, chegaram — anunciou Danni com simplicidade.

— Ótimo — respondeu a mãe. — Finalmente! Temos estado à vossa espera desde sempre, meninos. Sentem-se e comam à vontade.

Colocou as crianças em redor da mesa, e estas comeram até à saciedade. Enquanto estavam ocupados a festejar, Danni olhou lá para fora. Parecia-lhe ver a senhora vestida de azul a caminho da montanha e anjos sagrados a virem ao seu encontro, cantando *Abençoado sejas, Ano Novo, abençoado sejas...*Então, Danni soube que a desconhecida que atendera as suas preces era a fada do Ano Novo, que tinha vindo visitá-lo.

Levin Kipnis  
*Gan-Gani Let us play in Israel*  
Tel-Aviv, N. Tversky Publishing House, 1966  
Tradução e adaptação